

RELATÓRIO

II Encontro Franco-Brasileiro de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária

7 a 10 de Abril 2015 – Brasília

Organizado por:



Secretaria de
Relações Institucionais

Ministério do
Trabalho e Emprego



Contatos :

Mariana NascimentoCollin	FMDV mnascimento@fmdv.net +556130449838
Rose-Anne Bisiaux	Embaixada da França no Brasil rose-anne.bisiaux@diplomatie.gouv.fr +55 61 32 22 38 64
Paulo Oliveira	Frente Nacional de Prefeitos paulo.oliveira@fnp.org.br +556130449817
ReynaldoSorbille	Fundação Unitrabalho reynaldo.sorbille@gmail.com +55 16 997142423 // +55 16 997102423 (cel)
Tatiana Reis	Secretaria Executiva Rede de Gestores tatiana.reis@setre.ba.gov.br +55 71 31159945
Paulo Guerra	FONARI pauloguerra@prefeitura.sp.gov.br + 55 11 31138521
Ana Carolina Lorena	SAF/SRI ana.lorena@presidencia.gov.br , + 55 61 34113517
Valmor Schiochet	Senaes/MTE valmor.schiochet@mte.gov.br +55 61 20316533

INTRODUÇÃO

O II Encontro Franco-Brasileiro de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária ocorreu de 7 a 10 de abril de 2015 em Brasília, Brasil.

Ele teve lugar em paralelo ao III Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (EMDS), evento organizado a cada dois anos pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), cujo objetivo é debater as principais problemáticas na agenda das prefeituras brasileiras (mobilidade, água, finanças municipais, desenvolvimento econômico, entre outros). Dos 9500 participantes ao evento, 500 eram prefeitos, haviam representantes de 17 países, e de todos os setores.

O II Encontro Franco-Brasileiro de Economia Solidária deu seguimento ao Primeiro Encontro organizado em Brasília em novembro de 2014. Estes encontros são organizados no contexto do acordo de cooperação assinado em dezembro de 2013 entre o Ministério do Trabalho brasileiro e o Ministério da Economia Social e Solidária francês, que busca facilitar a troca de experiência entre os dois países.

Esta atividade é coordenada pelo FMDV (Fundo Mundial para o Desenvolvimento das Cidades) em parceria com a Embaixada da França no Brasil ; a Rede francesa de Territórios por uma Economia Solidária (RTES) ; a associação de municípios francesa ; Cidades Unidas França (CUF) ; a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) ; a Rede brasileira de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária ; a Unitrabalho ; a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) ; a Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República (SAF), e o Fórum Nacional de Assessores de Relações Internacionais (Fonari).

DELEGAÇÃO FRANCESA

A delegação francesa que participou deste Segundo Encontro estava composta por representantes de diferentes níveis territoriais:

- **Sr. Jérôme Faure**, Responsável de Economia Social e Solidária na Direção Geral da Coesão Social, do Ministério de Assuntos Sociais
- **Sra. Dounia Besson**, Secretária Municipal do município de Lyon para o Desenvolvimento Sustentável e para Economia Social e Solidária, Vice-Presidente da Rede de Territórios de Economia Solidária (RTES)
- **Sra. Majdouline Sbaï**, Vice-Presidente do Conselho Regional de Nord-Pas de Calais para relações internacionais, Presidente do “grupo país Brasil” de Cidades Unidas França (CUF)
- **Sr. Francis Morin**, Secretário Municipal de Economia Solidária do Município de Stains e Conselheiro do Consórcio Municipal Plaine Commune
- **Sra. Felicia Medina**, Coordenadora de Programas para América Latina e Caribe de Cidades Unidas França (CUF)

Outros governos locais franceses que demonstraram interesse, mas não puderam participar:

- *Région Midi-Pyrénées*
- *Région Rhône-Alpes*
- *Ville de Nanterre*
- *Ville de Nantes*

DEBATE TROCA DE EXPERIÊNCIAS – Dia 7

No dia 7 de abril, a delegação francesa participou de uma mesa de debate junto a gestores brasileiros. Nesta ocasião tanto os gestores brasileiros quanto os gestores franceses tiveram a oportunidade de falar das políticas nacionais e locais de economia solidária em ambos os países, e debater sobre as modalidades de cooperação internacional na área de economia solidária.

14h – 16h30: MESA 1

Economia Solidária no Brasil e na França: Semelhanças e Diferenças

- Gabriela Cunha, Departamento de Estudos e Divulgação, SENAES/MTE

Análise das Políticas Nacionais de Economia Solidária: Política Nacional de EcoSol no Brasil e Legislação Francesa da Economia Social e Solidária

- Roberto Marinho, Secretário Adjunto, Senaes/Mte
- Jérôme Faure, Responsável de Economia Social e Solidária na Direção Geral da Coesão Social, do Ministério de Assuntos Sociais

Análise das Políticas de Governos Locais de Fomento à Economia Solidária: Principais Formas e Desafios

- Dounia Besson, Secretária Municipal do município de Lyon para o Desenvolvimento Sustentável e para Economia Social e Solidária, Vice-Presidente da Rede de Territórios de Economia Solidária (RTES)
- Milton Barbosa, Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária

16h30 – 18h: MESA 2

Debate sobre oportunidades de cooperação entre os dois países: formas que melhor funcionam, principais dificuldades, temas para cooperação, próximas etapas

- Sra. Majdouline Sbaï, Vice-Presidente do Conselho Regional de Nord-Pas de Calais para relações internacionais, Presidente do “grupo país Brasil” de Cidades Unidas França (CUF)
- Sr. Francis Morin, Secretário Municipal de Economia Solidária do Município de Stains e Conselheiro do Consórcio Municipal Plaine Commune
- Fernando Santomauro, Coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura de Guarulhos





ENCONTROS BILATERAIS – Dias 8 e 9

Nos dias 8 e 9 de abril, a delegação francesa teve a oportunidade de ter conversas bilaterais com gestores brasileiros que tinham interesse em aprofundar algum tema específico, apresentar suas próprias experiências ou identificar possíveis pistas de cooperação.

	Gestores brasileiros & Temas discutidos
Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"> - Noé Humberto Cazetta, Técnico em incubação, Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), Núcleo de Economia Solidária da Universidade de São Paulo (NESOL), São Bernardo do Campo - Dejanira Maria da Silva, Coordenadoria de Economia Solidária, Secretaria de Trabalho e Renda, Prefeitura Municipal de Mauá, São Paulo - Robson Grizilli, Seção de Inclusão Produtiva, Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, Prefeitura de Guarulhos, São Paulo - Marta XXXXX <p>Temas da conversa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A política municipal de economia solidária desenvolvida pela Prefeitura de Mauá/SP; ▪ A legislação específica de economia solidária existente na cidade de Mauá/SP; ▪ A articulação regional da política pública de economia solidária feita pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC com a criação do grupo de trabalho: Emprego, Renda e Economia Solidária; ▪ A metodologia de incubação de empreendimentos econômicos solidários desenvolvida pelas Incubadoras Públicas e Universitárias; ▪ A coleta seletiva solidária e a reciclagem na cidade de Mauá, Região do ABCDMRR e Região Metropolitana de São Paulo; ▪ A agricultura urbana e peri-urbana na cidade de Mauá, Região do ABCDMRR e Região Metropolitana de São Paulo. <p>Temas de interesse da Prefeitura de Mauá para possível cooperação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A coleta seletiva solidária e a reciclagem; ▪ A agricultura urbana; ▪ Planos municipais, regionais e estadual de economia solidária.

<p>Grupo 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maria Antonieta de Brito, Prefeita de Guarujá - Maria Angélica de Araújo Cruz, Secretária Adjunta de Desenvolvimento e Assistência Social, Prefeitura de Guarujá, São Paulo - xxxx secretária do trabalho ? - xxx ??
	<p>Temas discutidos:</p> <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p>
<p>Grupo 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tatiana Reis, Assessora Secretária Executiva Rede de Gestores e Superintendência de Economia Solidária do Estado da Bahia <p>Temas discutidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária; • Política de Economia Solidária desenvolvida pelo governo da Bahia; • Políticas de economia soldaria desenvolvidas na França – jardins compartilhados, polos de desenvolvimento territoriais, etc. • Diálogos em humanidade – Lyon. <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rede de Gestores de Política Pública de Economia Solidária e Rede Francesa (RTS); Como cooperação Bi-lateral (Bahia-França) : agroecologia e hortas urbanas; Polos territoriais de cooperação econômica.
<p>Grupo 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Luciano Lub, Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de Osasco - João Marcelo de Souza, Secretário Adjunto de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, Prefeitura de Osasco - Magali Barbosa Honório, Diretora do Programa Osasco Solidária, Secretária de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, Prefeitura de Osasco <p>Temas discutidos: Economia Solidária, Habitação Popular e Políticas para Mulheres</p> <p>Eixos possíveis de cooperação identificados: Construção de Termo de Cooperação Técnica na área de Economia Solidária entre as cidades de Osasco e Lyon, a ser definido em viagem oficial do Prefeito de Osasco à França no mês de Junho/2015</p>
<p>Grupo 5</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Giovanna Sanches, Assessora de Assuntos Internacionais, Prefeitura de Sorocaba <p>Temas discutidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a conversa, a assessora da Prefeitura de Sorocaba apresentou o projeto NÓS do FSS da Prefeitura de Sorocaba, sendo este um projeto mais abrangente no qual os outros projetos do Fundo Social de Solidariedade se inserem. • O exemplo de projeto internacional atualmente em andamento chama-se “Resíduos Resignificados”. O mesmo é inspirado no projeto “REMIDA - Centro di Riciclaggio Creativo”, da região de Emilia, na Itália. • Os representantes das entidades francesas presentes demonstraram grande satisfação em saber que projetos locais de Economia Solidária estão bem estruturados, visto através do NÓS. Durante a conversa, foi ressaltado o interesse de Sorocaba ter uma troca de experiência com a rede Francesa de Economia Solidária, especialmente considerando que estamos apenas iniciando o projeto de resíduos resignificados. • Porém, um ponto importante ressaltado por eles foi a necessidade de inserção de Sorocaba nas redes já existentes de economia solidárias, para assim haver uma colaboração não somente com as experiências internacionais, mas mesmo as nacionais a qual seria de grande valia para Sorocaba neste momento. • Outro ponto mencionado foi o alerta para que não haja a apropriação de empresas

	<p>privadas dos projetos de economia solidária, como foi o caso na França no início da atuação de economia solidária. A justificativa para esta preocupação é especialmente porque nestes casos, pode-se perder o foco fundamental dos projetos: canalizar os benefícios financeiros e todos os demais resultados para a população carente envolvida no projeto.</p> <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaboração entre os dois entes através da participação de Sorocaba em Redes de Cidades. <p>Envio de material que possa ser de interesse, especialmente aqueles relacionados à atividades de economia social, ressignificação de resíduos, e outros temas debatidos durante a reunião.</p>
<p>Grupo 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solange Jurema, Secretária Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária, Prefeitura de Maceió, Alagoas - Michelli Larissa, Diretora de Economia Solidária, Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária, Prefeitura de Maceió, Alagoas - Ana Paula Jecyv, Diretora, Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária, Prefeitura de Maceió, Alagoas - Renato Silva, Prefeitura de Maceió, Alagoas
	<p>Temas discutidos:</p> <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p>
<p>Grupo 7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Thiago Custódio, Assessor Parlamentar, Câmara Municipal da Prefeitura de Campinas
	<p>Temas discutidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de Campinas e suas características sócio econômicas - Destaque nas necessidades de empreendimentos da Cidade e da Região, como investimento em formação em administração nos empreendimentos, e em economia solidária, informa que o poder público faz muito poucos investimentos nos Empreendimentos e que em gestões municipais anteriores, haviam muito mais investimentos, outro problema relatado e o baixo investimentos de empresas e dos governos locais na cidade pois apesar de grande desigualdade social, carências múltiplas de serviços e políticas, a região apresenta índices de desenvolvimentos altos, que muitas vezes inviabilizam investimento dessas empresas, que possuem como parâmetros de investimento prioritariamente em locais com índice de desenvolvimento mais baixos. <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como encaminhamento, ficou estabelecida que seria feita uma ponte entre os Empreendimentos Brasileiros da Região de Campinas e empreendimentos Franceses com o intuito de troca de experiências e realização de parcerias, criando uma rede de trabalho objetivando a melhoria dos empreendimentos dos dois países, ficou combinado que futuros contatos serão feitos para começar a começar a criação deste intercambio.
<p>Grupo 8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Kátia Perobelli da Rosa, Subsecretaria de Políticas Emancipatórias e Empreendedorismo Social, Secretaria de Economia Solidária, Prefeitura do Rio de Janeiro
	<p>Temas discutidos:</p> <p>Eixos possíveis de cooperação identificados:</p>

Grupo 9	- Márcia Bavaresco , Presidente da Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor (Cooperamme)
	Temas discutidos: Eixos possíveis de cooperação identificados:

Outros governos locais brasileiros que demonstraram interesse e não puderam conversar:

- Prefeitura de São Paulo
- Prefeitura de Ubatuba
- Estado do Pernambuco
- Estado do Rio de Janeiro
- Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes
- Prefeitura de Canoas
- Prefeitura de Porto Alegre
- Prefeitura do Recife



DEBATE ATORES BRASILEIROS – Dias 8 e 9

Os gestores franceses também assistiram aos debates dos atores brasileiros sobre os temas atuais da economia solidária no Brasil. No dia 8, assistiram à Sala Temática “Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento sustentável e a participação dos municípios” e no dia 9, à Sala Temática “Economia Solidária e os caminhos para o desenvolvimento local”.

Na Sala Temática “**Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento sustentável e a participação dos municípios**”, os palestrantes apresentaram os seguintes temas:

- **Severine Macedo** – Secretária Adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário
- **Rosilene Mendes dos Santos** – Assessora Chefe de Articulação e Relações Institucionais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
- **Valmor Schiochet** - Diretor de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho (SENAES / MTE)
- **Arildo Mota Lopes** – Presidente da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL) e Tesoureiro da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS)
- **Milton Barbosa** – Secretário Executivo da Rede de Gestores e Superintendente de Economia Solidária da Bahia

- **Maurício Moromizato** – Prefeito de Ubatuba (São Paulo)
- **Leonardo Pamplona** – Gerente do Departamento de Economia Solidária (DESOL) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- **Moderador:** Julião Amin Castro, Secretário Estadual do Trabalho e Economia Solidária do Maranhão



Na Sala Temática “**Economia Solidária e os caminhos para o desenvolvimento local**”, os palestrantes apresentaram os seguintes temas:

- **Carolina Alves de Jongh** – Coordenadora de Dinamismo Econômico no Instituto Votorantim
- **Eleneide Alves Cordeiro Carneiro** – Presidente da Central de Cooperativas de Comércio da Agricultura Familiar e de Economia Solidária do Estado da Bahia
- **João Joaquim de Melo Neto** – Coordenador Geral do Banco Palmas
- **Márcia Bavaresco** – Presidente da Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor (COOPERAMME)
- **Fernando Zamban** – Assessor da Cáritas Brasileira e membro da Coordenação Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)
- **Moderador: Julio Emilio Lossio de Macedo** – Prefeito de Petrolina (BA)



CONVERSA SINGER E JOAQUIM DE MELO – Dia 9

A delegação francesa teve uma oportunidade única de conversar com dois personagens centrais da história da economia solidária no Brasil:

- Joaquim de Melo criou o Banco Palmas em 1998, primeiro banco comunitário de finanças solidárias do país que trouxe instrumentos inovadores como a moeda social local no Conjunto Palmeira, na periferia de Fortaleza (Ceará).
- Paul Singer é Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho desde 2003.



REUNIÃO DOS PARCEIROS – Dia 9

Para concluir os três dias de trabalho, foi organizada uma reunião entre as entidades parceiras e organizadoras do encontro. Participantes:

SENAES/MTE:

- Valmor Schiochet, Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação
- Haroldo Mendonça, Coordenador Geral de Comércio Justo e Crédito

FMDV:

- Mariana Nascimento, Representante do FMDV no Brasil

Embaixada da França no Brasil:

- Rose-Anne Bisiaux, Adida de Cooperação Técnica
- Patrick Risselin, Conselheiro de Assuntos Sociais
- Mathieu Tasse, Assessor de Cooperação Técnica

Fundação Unitrabalho:

- Reynaldo Sorbille, Responsável pelo projeto de Fortalecimento da Rede de Gestores

Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária:

- Milton Barbosa, Secretário Executivo da Rede de Gestores e Superintendente de Economia Solidária da Bahia
- Tatiana Reis, Assessora Secretária Executiva Rede de Gestores

Frente Nacional de Prefeitos:

- Paulo Oliveira, Coordenador de Relações Internacionais

Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República (SAF/SRI):

- Ana Carolina Lorena, Assessora
- Antonio Cruvinel, Assessora

Fórum Nacional de Assessores de Relações Internacionais (Fonari):

- Paulo Guerra, Assessor Técnico

Ministério de Assuntos Sociais da França:

- Jérôme Faure, chefe da Missão inovação, experimentação social e economia social (MIESES), Direção geral da coesão social (DGCS), ministro delegado responsável da Economia social e solidária e do Consumo

Rede de Territórios por uma Economia Solidária da França (RTES):

- Dounia Besson, Secretária Municipal de Economia Solidária de Lyon e Vice-Presidente do RTES

Cidades Unidas França (CUF):

- Majdouline Sbai, Vice-Presidente de Relações Internacionais da Região Nord-Pas de Calais e Presidente do “Grupo País Brasil”
- Felicia Medina, Coordenadora de Projetos América Latina e Caribe de CUF

Outras instituições convidadas:

- **União Europeia no Brasil:** Denise Verdade, Gestora do Programa de Cooperação e responsável pela linha temática organizações da sociedade civil e governos locais
- **Agência Brasileira de Cooperação (ABC):** Yuri de Souza, Coordenador Geral de Cooperação Técnica Bilateral
- **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC):** Ana Caroline Suzuki Belluci, Coordenadora Geral de Arranjos Produtivos Locais, e Daniella Mariano S. Rocha, Analista de Comércio Exterior
- **Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae):** Fátima Aguiar, Gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial do Sebrae de Alagoas

A reunião teve como objetivo fazer uma síntese das atividades realizadas até então, e identificar os próximos passos e desafios da cooperação entre os dois países com relação à economia solidária.

Um elemento importante destacado pelas entidades presentes foi a necessidade de diferenciar o diálogo para cooperação que vem acontecendo no nível dos ministérios, do diálogo no nível das redes e dos territórios sub-nacionais. O primeiro ocorre no âmbito da carta de Intenção de cooperação firmada entre o Ministério do Trabalho do Brasil e o Ministério de Economia Social e Solidária da França em dezembro de 2013. O segundo nasceu da parceria entre o FMDV, a Embaixada da França no Brasil, a Rede de Gestores de Ecosol do Brasil, a Unitrabalho, a Rede de Territórios de Ecosol da França, e a Frente Nacional de Prefeitos, que organizaram os dois primeiros encontros em novembro de 2014 e abril de 2015. Os participantes ressaltaram a necessidade de diferenciar estes dois níveis de cooperação, mas também a importância de trabalhar de forma coordenada e complementar.

O diálogo entre os diferentes atores permitiu identificar os temas de interesse para a cooperação entre os dois países em matéria de economia solidária. Entre eles, cabe mencionar:

- Marco legislativo nacional: Lei Nacional de Economia Social e Solidária na França e Política Nacional de Economia Solidária no Brasil
- Instrumentos de financiamento de empreendimentos solidários e sistemas de finanças solidárias nos territórios (ex. mobilização das poupanças locais)
- Autogestão e recuperação de empresas falidas por trabalhadores
- Processos territoriais de desenvolvimento (pólos de cooperação territorial, arranjos produtivos locais, clusters voltados para a economia solidária)
- Compras públicas responsáveis (aquisição de produtos e serviços)
- Educação popular para o fortalecimento da economia solidária e autogestão
- Formação técnica e atuação das universidades (contribuição tanto do ponto de vista teórico e conceitual como do ponto de vista de capacitação de gestores e empreendimentos)
- Funcionamento e papel das redes de gestores e territórios
- Agricultura familiar e urbana
- Cadeias de valor, economia circular
- Gestão de resíduos

As discussões também permitiram definir as próximas atividades e agendas para 2015:

No âmbito da cooperação entre redes e gestores territoriais, a Rede de Territórios por uma Economia Solidária (RTES) da França, reiterou o convite aos atores da economia solidária brasileiros a participarem da **reunião anual do RTES que ocorrerá em Paris do dia 1 a 3 de julho de 2015**. A programação deverá ser definida em conjunto entre as entidades parceiras da cooperação entre os dois países: irá contar com momentos de troca de experiência, de conversas bilaterais e de visita a experiências locais de empreendimentos solidários.

No âmbito da cooperação entre os ministérios franceses e brasileiros, foram identificados três possíveis atividades:

- **Organização de um seminário internacional durante o segundo semestre de 2015 no Brasil, sobre os instrumentos de financiamento de iniciativas de economia solidária existentes nos dois países.** Um segundo evento semelhante poderia ser organizado em 2016 na França.
- **Elaboração de um estudo comparativo entre os contextos normativos,** o marco regulatório e legislativo da economia solidária na França e no Brasil.
- **Organização de sessões de trabalho sobre recuperação de empresas falidas por trabalhadores:** identificar casos de sucesso e fracasso para definir e desenvolver mecanismos e ferramentas adequados para facilitar o processo.

Para as próximas atividades de cooperação entre os dois países, os participantes da reunião ressaltaram a importância, no contexto de cada país, de participação e articulação de todos os atores e níveis territoriais da economia solidária: governo nacional, entes sub-nacionais, redes de gestores, universidades, mas também redes de empreendimentos solidários e os próprios empreendedores por meio dos conselhos nacionais de economia solidária. Desta forma, além de fomentar a troca de experiência em matéria de políticas públicas de economia solidária, o diálogo poderá promover o intercâmbio comercial entre empreendimentos de economia solidária.

Durante a reunião também foi discutida a questão das formas de cooperação entre os dois países, e os participantes demonstraram preferência por trabalhar em formato de rede e grupo de trabalho, em vez de optar pela cooperação bilateral (município com município e estado com estado). Neste sentido, o FMDV e a FNP ficaram encarregados de coordenar junto à Rede de Gestores brasileiros, à Unitrabalho, à CUF, à RTES e à Embaixada da França, a criação de um Grupo de Trabalho Franco-Brasileiro de Economia Solidária. As entidades parceiras terão de identificar e convidar os principais atores (gestores, municípios, regiões, redes de empreendimentos sociais, entre outros) franceses e brasileiros para compor o Grupo de Trabalho. A criação do Grupo de Trabalho permitiria dar durabilidade à cooperação (definição de projeto, agenda, orçamento, e capitalização dos resultados). Para a construção do Grupo de Trabalho, as redes poderão iniciar um diálogo com a União Européia.

Para reforçar a cooperação entre os dois países nesta área, outro encaminhamento identificado durante a reunião foi a necessidade de trabalhar ao nível dos governos centrais para que a economia solidária seja inserida como um ponto da agenda oficial de cooperação entre o Brasil e a França. Para isto, a Senaes fará a articulação com a SAF, a Agência Brasileira de Cooperação, o Ministério de Relações Exteriores e a Embaixada da França no Brasil. Além de completar os mecanismos de cooperação descentralizada já existentes que as redes desenvolvem, isto permitiria mobilizar meios de apoio institucional e captar recursos para o projeto.

VISITA TÉCNICA – Dia 10

Para concluir a missão da delegação francesa, foi organizada, em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Distrito Federal, uma visita técnica a experiências locais de economia solidária.

10h/11h30	<p>Visita à Fábrica Social Trata-se de um projeto de inclusão produtiva de beneficiários de programas sociais para reinseri-los no mercado de trabalho (principalmente mulheres que recebem o Bolsa Família). As pessoas selecionadas passam por um processo de capacitação durante dois anos no que a fábrica produz (camisas, bandeiras, mochilas, bolas, redes). Recebem apoio financeiro em função da assiduidade e produção. http://www.fabricasocial.df.gov.br/</p>
------------------	--

12h/14h	<p>Almoço Café Torre de TV, Cooperativa Rede Terra</p> <p>A Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado (Cooperativa Rede Terra) envolve mais de 40 organizações de agricultura familiar, reúne 424 cooperados, sendo 2/3 mulheres e 60% beneficiários da Bolsa Família.</p> <p>http://www.redeterra.org.br/</p>
13h30/18h	<p>Visita ao sítio Nós da Teia.</p> <p>É uma comunidade-escola de Permacultura organizada segundo princípios de ecologia e solidariedade. Conta com horta e viveiro, sistema de aproveitamento de água da chuva, telhado verde, fossa ecológica, e sistema de troca de alimentos com outras comunidades vizinhas.</p> <p>https://www.facebook.com/pages/Sitio-N%C3%B3s-Na-Teia/290720507693396</p>



